

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA 1.019 DO CONSELHO PLENO
Sessão realizada por vídeo conferência conforme Decreto 59.283/2020

01	Aos vinte e oito dias do mês de outubro de dois mil e vinte e um, às dezesesse horas, realizou-se a Sessão Plenária nº 1.019, em ambiente virtual, sob a presidência da Conselheira Teresa
02	
03	Roserley Neubauer da Silva (Rose Neubauer) . Contou com a presença das Conselheiras
04	Titulares Cristina Margareth de Souza Cordeiro, Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches,
05	Fátima Cristina Abrão, Karen Martins de Andrade, Maria Cecília Carlini Macedo Vaz, Marina
06	Graziela Feldmann, Sueli Aparecida de Paula Mondini e Neide Cruz, e das Suplentes Fátima
07	Aparecida Antonio, Helena Singer, Luci Batista Costa Soares de Miranda, Maria Adélia
08	Gonçalves Ruotolo, Silvana Lucena dos Santos Drago e Vera Lucia Wey. No Expediente da
09	Presidência , a Conselheira Rose Neubauer deu boas-vindas a todos e justificou ausência dos
10	Suplentes João Alberto Fiorini Filho e Lucimeire Cabral de Santana. Colocou em discussão as
11	Atas da Sessão Plenária Ordinária nº 1.018 e da Sessão Conjunta de Câmaras nº 14/2021,
12	ambas de 21.10.2021, que foram aprovadas. Na sequência a Presidente Conselheira Rose
13	Neubauer compartilha com os Conselheiros uma manifestação contrária ao Projeto de Lei
14	Federal sobre Educação Domiciliar do Conselho Municipal de Educação de Guarulhos,
15	documento com contribuições importantes para a discussão. A Conselheira Cristina Cordeiro
16	aproveita para atualizar a tramitação do Projeto de Lei na Câmara dos Deputados Federal, que
17	entrará em pauta na próxima semana com possibilidade de aprovação, e as Câmaras
18	Municipais, principalmente da Região Sul do país, estão em sua maioria com projetos de
19	<i>homeschooling</i> aprovados. A Presidente Conselheira Rose Neubauer comenta que a equipe do
20	<i>Google For Education</i> , que apresentou em 2020 para o CME os dados de utilização da
21	plataforma na Rede Municipal, realizou um levantamento sobre o domínio digital dos
22	professores, com oferta posterior de curso. Nessa semana, apresentaram para a equipe da
23	SME os resultados do referido levantamento e considera interessante convidá-los para expor
24	esse diagnóstico em Sessão Plenária nas próximas semanas, o que todos os Conselheiros
25	concordaram. A Conselheira Sueli Mondini comenta que a equipe <i>Google For Education</i>
26	disponibilizou-se para essa apresentação, e sugeriu que fosse na próxima semana. A
27	Conselheira Rose Neubauer coloca a necessidade de mudança do regimento das escolas de
28	Ensino Médio, com manifestação do CME a respeito, documento que o CEE já elaborou. A
29	Conselheira Karen Andrade sugere, conforme conversa que teve com a Conselheira Sueli
30	Mondini, que o CME elabore um documento que incorpore os estudos realizados sobre o
31	Ensino Médio, algo sucinto, indicando as mudanças e adequações necessárias, com extensão
32	de prazo para o início do ano de 2022 para que cada escola reveja seu regimento a partir do
33	seu projeto. A Presidente Conselheira Rose Neubauer concorda, e comenta ser semelhante ao
34	movimento que acontece na Rede Estadual. A Conselheira Sueli Mondini completa que
35	também há modificações nos Ciclos do Ensino Fundamental como, por exemplo, a não
36	reprovação nos 7 ^{os} e 8 ^{os} anos do Ciclo Autoral, o que demanda necessidade de mudança
37	regimental também para as escolas de Ensino Fundamental. Sugere uma reunião da Comissão

38 Permanente de Legislação e Normas a fim de definirem os pontos mais importantes para
 39 publicação imediata. No **Expediente dos Conselheiros**, a **Conselheira Emília Cipriano** fala do
 40 relatório publicado pela Fundação Carlos Chagas sobre as condições do trabalho docente no
 41 Ensino Fundamental, em parceria com a D3e, intitulado “*Volume de trabalho dos professores*
 42 *nos anos finais do ensino fundamental: uma análise comparativa entre Brasil, Estados Unidos,*
 43 *França e Japão*”, pesquisa relevante, coordenada pelo Prof. Nelson Antonio Simão Gimenes
 44 com quem atua no mestrado da PUC-São Paulo. A **Conselheira Karen Andrade** indica o *podcast*
 45 “*Folha na sala*”, da Folha de São Paulo, especificamente o episódio 6 intitulado “*Como é ser*
 46 *professor em outros países*”, que entrevista professores brasileiros que lecionam no exterior,
 47 comparando os sistemas de ensino, e que contribui com a discussão do conhecimento digital
 48 do docente. Em seguida, a Presidente **Conselheira Rose Neubauer** passa à **Ordem do Dia: 1)**
 49 **Apresentação CAFEM do Livro “Avaliação no Contexto Escolar: vicissitudes e desafios para**
 50 **(res)significação de concepções e práticas”**. A Presidente **Conselheira Rose Neubauer**
 51 contextualiza que a Conselheira Karen Andrade coordenou a apresentação e a discussão do
 52 livro na CAFEM, e passa a palavra para que a Conselheira organize a discussão também no
 53 Pleno. Com a palavra, a **Conselheira Karen Andrade** agradece e cumprimenta todas as
 54 Conselheiras da CAFEM que elaboraram excelentes apresentações. Propõe, para a
 55 apresentação, que seja uma conversa a partir das ideias principais de cada capítulo. Na
 56 sequência, projeta em tela síntese da introdução e do capítulo “*Avaliação da Aprendizagem:*
 57 *aspectos conceituais e normativos*”, trechos a serem apresentados pelas Conselheiras Maria
 58 Cecília Carlini e Maria Adélia Ruotolo. A **Conselheira Maria Cecília Carlini** inicia resgatando o
 59 nome da publicação, que expressa a dimensão do trabalho e a importância do tema para a
 60 Rede Municipal de Ensino. A avaliação é um momento difícil da profissão de educador, um
 61 elemento tanto para melhorar a vida das pessoas quando bem elaborada e aplicada, quanto
 62 uma estratégia de exclusão, quando equivocada, ressaltando que, etimologicamente, avaliar
 63 significa dar valor a algo. A introdução apresenta a Rede Municipal de Ensino de São Paulo, o
 64 trabalho com o Currículo da Cidade e os documentos publicados pela SME desde 2017, que
 65 propõem a avaliação como formativa, não apenas como uma atividade a executar. A prática
 66 docente tem ações inerentes que são: planejar, executar o plano e avaliar o plano. O produto
 67 da avaliação deve ser profundamente analisado, e o objetivo maior é avaliar o trabalho
 68 coletivo, ou seja, tudo o que foi feito até então, em um processo democrático, e não
 69 excludente. Assim é feita a relação com a avaliação pautada nos ciclos, e não no ano letivo.
 70 Quando bem executada, a avaliação possibilita analisar o nosso trabalho. Em seguida, a
 71 **Conselheira Maria Adélia Ruotolo** apresenta mapa mental sobre a avaliação, que parte do
 72 Currículo da Cidade, em um processo contínuo de avaliação diagnóstica, avaliação cumulativa,
 73 devolutiva e avaliação formativa, em processo de planejamento e replanejamento, a serviço
 74 das aprendizagens dos sujeitos aprendentes com constante diálogo entre todas as partes. Na
 75 sequência, explora as orientações didáticas de cada componente curricular através de uma
 76 situação fictícia em uma EMEF, quando a Coordenação Pedagógica inicia o acompanhamento
 77 de todos os estudantes da unidade analisando os planejamentos e as práticas avaliativas da
 78 equipe de professores, com identificação de três grupos de professores com práticas
 79 avaliativas diferenciadas: 1) grupo que seguia as orientações dos documentos; 2) grupo que

80 tentava seguir as orientações, porém com dificuldades; e 3) grupo de professores que não
81 seguia e desconhecia as orientações. Na situação hipotética, decidiu-se por três reuniões na
82 JEIF – Jornada Especial Integral de Formação, que além de orientar a elaboração do PEA e
83 acompanhar sua implementação, realizou um processo de discussão sobre as concepções e
84 práticas avaliativas. A **Conselheira Maria Adélia Ruotolo** detalha essas propostas de reuniões,
85 com a primeira tratando da função diagnóstica da avaliação, a segunda abordando a função
86 cumulativa da avaliação e a terceira reunião discutindo a função formativa da avaliação. Em
87 seguida, cita a dimensão ética da avaliação, que deve estar presente ao longo de todo o
88 processo avaliativo a fim de garantir os direitos de aprendizagens de todos os estudantes,
89 assim como o processo de autoavaliação e heteroavaliação. Por fim, reforça a importante
90 articulação entre o currículo, a avaliação e o planejamento do ensino, tudo para não deixar
91 ninguém para trás. Com o término da apresentação, a **Conselheira Karen Andrade** reforça a
92 problematização dos momentos de formação a respeito do processo avaliativo, e abre a
93 palavra para os demais Conselheiros para comentários. A **Conselheira Silvana Drago**
94 parabeniza a apresentação e pergunta o quanto a avaliação reflete a concepção de educação e
95 de sociedade que orienta o trabalho escolar, e como ficam os conflitos e o incômodo que o
96 processo desperta. A **Conselheira Maria Cecília Carlini** comenta que, a partir do exemplo do
97 processo estimulado pela Coordenação Pedagógica e como é produzida a discussão com os
98 professores, é possível perceber que não é um lugar fácil: é um divisor conceitual. A
99 **Conselheira Silvana Drago** completa que o livro cria um movimento, mas não entrega a
100 solução, o que é muito interessante. A **Conselheira Vera Wey** acrescenta que o capítulo 4
101 contribui para essa questão, pois quando se realiza o trabalho coletivo na escola o que se
102 busca é o envolvimento de todos, e se conseguir esse envolvimento, quebra-se as resistências
103 e entende-se o objetivo da avaliação e do que fazer com esse resultado. Portanto, o foco da
104 avaliação também é o trabalho coletivo da escola. A **Conselheira Karen Andrade** coloca que a
105 avaliação da aprendizagem é alocada no centro da discussão proposta pelo livro, e o
106 documento não foge da discussão existente sobre as avaliações externas, mas diz que essa
107 construção da aprendizagem precisa ser feita coletivamente e os professores precisam se
108 apropriar dela. A falta de debate sobre o processo avaliativo faz com que haja muitos discursos
109 nas escolas sobre aprendizagem e avaliação punitiva. Por isso a importância de colocar no
110 centro do debate os dados e a realidade das aprendizagens nos processos coletivos da escola.
111 A **Conselheira Silvana Drago** reforça a importância de analisar os dados considerando as
112 pessoas que ali estão, o território, as condições que são oferecidas, não desvinculando as
113 aprendizagens de tudo isso, e o que mais incomoda na avaliação é que essas contradições
114 aparecem na discussão dos resultados. As avaliações externas devem ser observadas em
115 conjunto com as internas, e todas são importantes nesse processo. A Presidente **Conselheira**
116 **Rose Neubauer** aponta que a avaliação diagnóstica, feita pelo professor, deve ser considerada
117 no planejamento das ações do docente e da escola. A oportunidade de usar as avaliações e
118 fazer delas instrumento de trabalho, vale para todos os modelos avaliativos. Na avaliação de
119 larga escala há condições de levar em consideração as variáveis e comparar com outras
120 unidades semelhantes, uma importante ferramenta para os Sistemas. A **Conselheira Emília**
121 **Cipriano** diz que a CEIFAI fez uma discussão sobre o conceito de avaliação, uma discussão

122 interessante no que se refere às mudanças conceituais: a classificatória, a diagnóstica, a
123 mediadora, a formativa, a cumulativa. Porém, nem sempre isso significou mudança de crença
124 na ação do professor, que também viveu poucas experiências nos múltiplos tipos de avaliação
125 enquanto experiência de vida, e quando este vai avaliar ele volta muitas vezes aos conceitos
126 vividos, às experiências classificatórias que também estão nas nossas histórias de formação, e
127 quando novos paradigmas se colocam, fica abstrata a concretização: o que eu faço com esse
128 diagnóstico? Quais são as ações concretas que me mobilizam para esse processo? Como é que
129 eu identifico as singularidades? Mesmo o conceito de avaliação emancipatória, é um conceito
130 que depende de uma concepção de educação que acredita em uma aprendizagem que é
131 construída na interação com os objetos de conhecimento. Se isso não está presente para o
132 professor, se está presente apenas o processo tradicional de organização de conhecimento,
133 ele termina tendo uma ação bancária com os estudantes. Os instrumentos de avaliação de
134 forma mecanizada também são um problema. A sondagem sem o enfrentamento e a ação
135 também é um complicador. Há um discurso que afirma que mudaram as palavras, mas não a
136 prática avaliativa, com práticas que ainda excluem, comparam, deterministas, com visão
137 equivocada de aprendizagem. A Presidente **Conselheira Rose Neubauer** reforça que mudar o
138 discurso é fácil e socialmente esperado, embora muitas escolas e professores permaneçam
139 com as velhas práticas, com grande contradição entre o que é dito e o que se faz na prática.
140 Você avalia para impedir que o estudante progrida sem saber, e a escola tem a
141 responsabilidade de usar todos os instrumentos possíveis para se apropriar daquela avaliação
142 a favor do aluno, seja de grande ou pequena escala. A **Conselheira Helena Singer** felicita a
143 apresentação e discussão de assunto fundamental, e defende a perspectiva reflexiva em
144 relação à avaliação que demandamos às escolas e aos professores também com relação às
145 avaliações externas. O fato da qualidade da aprendizagem ou da escola ser imediatamente
146 medida por resultados das avaliações externas deve ser problematizado, tendo em mente que
147 as avaliações externas medem algo muito reduzido, de forma padronizada e simplificada.
148 Também deveríamos refletir sobre que impactos essas avaliações externas têm nas práticas
149 escolares. O livro discute isso, com referências aos estudos que apontam a redução curricular
150 que as avaliações externas provocam em muitas escolas e a redução da própria visão de
151 avaliação. É importante considerar a diversidade das avaliações, mas também levar essa
152 mesma atitude reflexiva e crítica à postura pouco reflexiva sobre a análise das avaliações
153 externas, inclusive refletindo sobre o que elas se propõem a fazer em relação às redes públicas
154 de ensino e que impactos de fato, e de acordo com os investimentos já feitos nas avaliações
155 externas, elas trouxeram. Considera que os estudos citados não foram suficientemente feitos
156 nessa perspectiva, em relação aos custos, às promessas e metas, e os resultados aferidos
157 depois de quase três décadas. Deixa claro que não está fazendo uma crítica às avaliações
158 externas, mas trazendo também a necessidade de exigir o mesmo nível de autocrítica e
159 reflexão a elas. A Presidente **Conselheira Rose Neubauer** diz que depende de como os
160 sistemas elaboram, aplicam e analisam as avaliações externas, com base na matriz curricular
161 definida para aquela rede. A avaliação externa deve ser elaborada com base nos conteúdos e
162 objetivos de aprendizagem daquela rede específica. A avaliação interna será elaborada a partir
163 dos seus alunos, com a escola propondo a avaliação formativa, enquanto a avaliação

164 diagnóstica deve coincidir em alguns pontos com a avaliação externa proposta pelo Sistema.
165 É fundamental para o Sistema ter indicadores das próprias ações. A **Conselheira Helena Singer**
166 completa que o problema está na construção do indicador que se baseia exclusivamente em
167 relação à aprendizagem apontada na avaliação externa. A **Conselheira Karen Andrade** pondera
168 ser possível encontrar escolas que propõem avaliações mais frágeis do que as avaliações
169 externas, com proposições equivocadas e punitivas, e pergunta como supor que a avaliação
170 externa, ainda assim, pode ser o pior modelo. A **Conselheira Helena Singer** diz que avaliação
171 externa pode ser a mais reduzida enquanto concepção, não a pior. A Prova Brasil avalia apenas
172 Língua Portuguesa e Matemática, reduzida com relação à variedade de aprendizagens
173 existentes na escola, aplicada apenas em determinados anos. Portanto, como proposta, a
174 avaliação externa se coloca conceitualmente com objetivo reduzido, e o equívoco está quando
175 extrapolamos e usamos esse resultado para falar da escola inteira ou mesmo da rede toda. A
176 Presidente **Conselheira Rose Neubauer** considera que, do ponto de vista da administração de
177 um sistema, é preciso um retrato da situação, dívida esta com a sociedade, mostrando que os
178 estudantes estão saindo da escola com algumas habilidades, ou deixaremos para ficar como
179 era no passado, em que cada escola fazia o que queria, cada professor avaliando de um jeito.
180 O resultado das avaliações externas é devolvido para a escola para que haja discussão. A
181 **Conselheira Helena Singer** considera que as avaliações externas se propõem a avaliar a rede
182 como um todo e com uma forma que possibilite comparar todas, e que seja homogênea, e é
183 por isso que é preciso que seja um exame simples, que meça algo simples, não sendo possível
184 avaliar a capacidade das pessoas de se sensibilizarem com relação ao mundo, as pessoas
185 serem solidárias umas às outras. Há muitas pessoas com domínios instrumentais sobre a
186 Língua Portuguesa e a Matemática e que não têm solidariedade humana, e que também não
187 conseguirão trabalho. A **Conselheira Maria Adélia Ruotolo** retoma o colocado pela
188 Conselheira Emília Cipriano sobre o que é feito depois da avaliação, e pensa que os Conselhos
189 de Classe e a forma como eles acontecem podem promover propostas de trabalhos para os
190 estudantes com dificuldades, ultrapassando apenas o compartilhamento de notas, Conselhos
191 com a participação dos estudantes. A **Conselheira Luci Batista** compartilha discussão que
192 promoveu com Diretores de escola da sua DRE, alguns trouxeram muitos questionamentos
193 com relação às avaliações externas. Foi necessário fazer a reflexão que a avaliação externa não
194 exclui as avaliações internas e que a escola tem liberdade para utilizar múltiplos instrumentos
195 de avaliação abordando também diversos temas. Cada tipo de avaliação tem uma finalidade
196 específica, e uma não exclui a outra. As avaliações externas são de extrema importância para a
197 proposição e avaliação de políticas públicas. Com o avançar do horário, a **Conselheira Karen**
198 **Andrade** sugere que a discussão continue na próxima sessão do pleno, o que todos
199 aprovaram. Nada mais havendo a tratar, a **Presidente Conselheira Rose Neubauer** encerra a
200 Sessão Plenária agradecendo a presença e participação dos Conselheiros. A Ata foi lavrada por
201 Mayra Regina Vidal e o comprovante de participação na teleconferência será utilizado como
202 lista de presença. São Paulo, 28 de outubro de 2021.

Sessão realizada por teleconferência por meio da plataforma Microsoft Teams, conforme Decreto Municipal nº 59.283, de 16/03/2020 (Artigo 12, Inciso I)

**SESSÃO DO CONSELHO PLENO
REUNIÃO DO DIA 28/10/2021**

Horário: 16h

PRESENÇA DOS CONSELHEIROS

CONSELHEIROS TITULARES:

1. Cristina Margareth de Souza Cordeiro
2. Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches
3. Fátima Cristina Abrão
4. Karen Martins de Andrade
5. Maria Cecília Carlini Macedo Vaz
6. Marina Graziela Feldmann
7. Neide Cruz (NO EXERCÍCIO DA TITULARIDADE)
8. Sueli Aparecida de Paula Mondini (Vice-Presidente CME)
9. Teresa Roserley Neubauer da Silva – Rose Neubauer (Presidente CME)

SUPLENTES:

1. Fátima Aparecida Antonio
2. Helena Singer
3. Luci Batista Costa Soares de Miranda
4. Maria Adélia Gonçalves Ruotolo
5. Silvana Lucena dos Santos Drago
6. Vera Lucia Wey

The screenshot displays a Microsoft Teams chat interface for a meeting titled "Sessão do Pleno CME - 28/10/2021". The chat history shows the following messages:

- 15:36 Reunião iniciada
- 16:26 A gravação foi iniciada
- 16:28 Compartilhou um arquivo: 1019 Pauta Pleno 28.10.2021.doc
- Compartilhou um arquivo: 14ª Sessão Conjunta de Câmaras - 21... and 1018 Sessão - 21-outubro-2021 - Ata ...
- Compartilhou um arquivo: Texto - Homeschooling - CME Guarulho...
- 18:05 A gravação parou. Salvando a gravação...
- 18:05 Reunião encerrada: 2h 29m 50s

The interface includes a search bar at the top, navigation icons on the left, and a taskbar at the bottom showing the system time as 18:08 on 28/10/2021.

Ata da 1.019ª Sessão Ordinária do Pleno – 28/10/2021

Sessão do Pleno CME - 28/10/2021 - 16h00-18h00

50:13

MF ES CC FA +10

"Vera Lucia We... Marina Graz... Emilia Maria Be... Karen Martins d... Cristina Cordeiro Fatima Anto...

Participantes

Participantes

- "Vera Lucia Weyl" (Convidado)
- Cristina Cordeiro
- Emilia Maria Bezerra Cipriano ...
- Fatima Antonio (Convidado)
- FATIMA CRISTINA ABRAO
- Helena Singer
- IVANI FERREIRA MOURA VIN...
- Jacqueline (Convidado)
- Karen Martins de Andrade
- Lilian Maciel da Silva Parisi

57% 22°C 16:26 28/10/2021

Sessão do Pleno CME - 28/10/2021 - 16h00-18h00

58:41

CC RN NC SD SM ES +10

Cristina Cordeiro Rose Neubauer... Neide Cruz (Co... Silvana Drago (... Sueli Apare... Emilia Maria Be...

Participantes

Participantes

- Jacqueline (Convidado)
- Karen Martins de Andrade
- Lilian Maciel da Silva Parisi
- Luci Batista Costa Soares De ...
- Marina Graziela Feldmann
- Neide Cruz (Convidado)
- Rose Neubauer (Convidado)
- Silvana Drago (Convidado)
- Sueli Aparecida de Paula Mon...

57% 22°C 16:35 28/10/2021

Ata da 1.019ª Sessão Ordinária do Pleno – 28/10/2021

Sessão do Pleno CME - 28/10/2021 - 16h00-18h00

01:08:02

MARIA CECILIA ... MARIA ADELIA ... RN CC Karen Martins d... Emilia Mari... +11

Participantes

Digite um nome

Compartilhar convite

- Lilian Maciel da Silva Parisi
- Luci Batista Costa Soares De ...
- MARIA ADELIA GONCALVES ...
- MARIA CECILIA CARLINI MAC...
- Marina Graziela Feldmann Externo
- Neide Cruz (Convidado) Convidado
- Rose Neubauer (Convidado) Convidado
- Silvana Drago (Convidado) Convidado
- Sueli Aparecida de Paula Mon...

+ Outros convidados (17)

57% 22°C 16:44 28/10/2021

Sessão do Pleno CME - 28/10/2021 - 16h00-18h00

01:08:21

MARIA CECILIA ... MARIA ADELIA ... RN CC Karen Martins d... Emilia Mari... +11

Participantes

Digite um nome

Compartilhar convite

- "Vera Lucia Weyl" (Convidado) Convidado
- Cristina Cordeiro Externo
- Emilia Maria Bezerra Cipriano ... Externo
- Fatima Antonio (Convidado) Convidado
- FATIMA CRISTINA ABRAO
- Helena Singer Externo
- IVANI FERREIRA MOURA VIN...
- Karen Martins de Andrade
- Lilian Maciel da Silva Parisi
- Luci Batista Costa Soares De ...

57% 22°C 16:44 28/10/2021